

REFLEXÕES SOBRE LETRAMENTO RACIAL PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDEPatricia Lima Ferreira Santa Rosa¹, Juliana Salomão Rocha de Oliveira²¹Profa. Dra. da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: patriciafalsantarosa@gmail.com; ²Mestranda da Escola de Enfermagem de São Paulo da Universidade de São Paulo. E-mail: juliana.salomao@usp.br

A palestra sobre Letramento Racial, ministrada na Escola de Enfermagem da USP de São Paulo, em 07/jun/2024, na companhia da enfermeira Juliana Salomão Rocha de Oliveira, foi uma experiência singular. O público foi composto, predominantemente, por profissionais de saúde e discutiu-se sobre a importância de se observarem as necessidades de saúde específicas da população negra (NSEPN). O encontro destacou a relevância social, ética e política institucional de uma abordagem mais inclusiva e consciente na prestação de cuidados à saúde, com vistas à promoção da equidade, com destaque para a população negra brasileira. Letramento Racial, do inglês Racial Literacy, significa literalmente alfabetização racial. A tradução escolhida foi 'letramento racial', pois a ideia de letramento está mais ligada ao conhecimento, saber e cultura envolvidos. Trata-se da competência de utilizar a linguagem adequada para cada situação social necessária. É um conjunto de práticas a serem adotadas, a partir da percepção e necessidade de resposta ao clima racial e às estruturas raciais encontradas dentro de um determinado contexto. Letramento Racial inclui: 1. O reconhecimento do valor simbólico e material da branquitude; 2. A definição do racismo como um problema social atual, em vez de somente um legado histórico; 3. Que as identidades raciais são aprendidas e são resultado das práticas sociais; 4. Implica em se apropriar de uma "gramática" racial e um vocabulário que facilitem a discussão sobre raça, racismo e antirracismo; 5. A habilidade de interpretar códigos raciais e práticas racializadas; e 6. Em analisar que o racismo é mediado por desigualdades de classe, hierarquias de gênero e heteronormatividade. A implementação do letramento racial nos cursos de formação de profissionais de saúde se justifica pelo fato de 56,1% da população brasileira ser negra, representar 67% dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e o atendimento à Resolução Nº 569, de 8/12/2017 do Conselho Nacional de Saúde, aprovou princípios gerais a serem incorporados às Diretrizes Curriculares Nacionais aos cursos de graduação na área da saúde, destacando a necessidade de abordagem de temas transversais que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sobre relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira, africana, dos povos tradicionais e indígenas, direitos humanos e de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Porém, os currículos das escolas de formação em saúde, sob o argumento de uma suposta homogeneidade entre seres humanos, desconsideram e invisibilizam grupos específicos, perpetuando uma lógica colonial e eurocentrada de atenção à saúde. Contribuições: A palestra contribuiu para o aumento da conscientização sobre a importância do letramento racial na área da saúde, promovendo discussões e reflexões fundamentais para a formação de profissionais mais preparados e sensíveis às NSEPN e uma práxis antirracista.

Palavras-chave: Letramento Racial, Saúde Pública, Equidade na Saúde, População Negra.